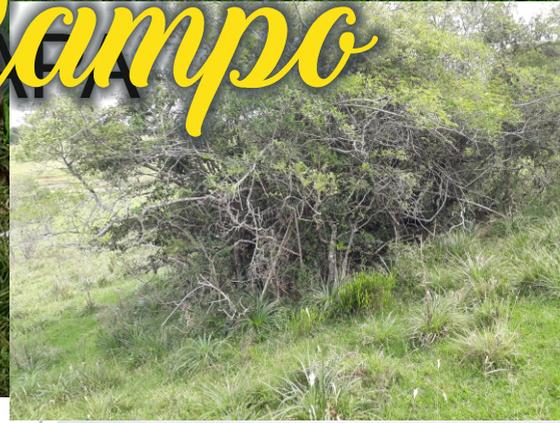




# Vida no Campo



**Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti**



# Unidade didática:

Lendo, valorizando a vida no campo e desenvolvendo o sentimento de pertencimento através do uso dos gêneros discursivos.



**Autoria: Daiane Ventorini Pohlmann Michelotti**  
**Supervisão: Alessandro Carvalho Bica**



## Aos professores

Ao acompanhar e analisar o trabalho com gêneros discursivos em sala de aula, nota-se que há o privilégio de uso de alguns gêneros e que o trabalho de leitura e interpretação com os mesmos não ultrapassa, na maioria das vezes, do nível de compreensão.

Diante desta constatação, compreende-se a necessidade de repensar as práticas de leitura pois, além dos documentos oficiais, mais precisamente a Base Nacional Curricular Comum, instituírem e direcionarem o trabalho com o maior número de gêneros discursivos possível, diversos teóricos apontam para o ganho com este trabalho.

Os gêneros discursivos devem ser não só os que o sujeito têm acesso em sua vida cotidiana e, sim, pertencentes a diferentes esferas de circulação, que partem dos menos complexos aos mais complexos, dos da esfera cotidiana aos da esfera acadêmica, dos orais aos escritos, enfim, sem uma ordem estabelecida oferecendo a oportunidade de, através da leitura comprometida, reflexiva e crítica, emancipar-se.

Neste contexto, entendemos a emancipação na perspectiva de Freire, onde o sujeito, instigado e capacitado com os estímulos do diálogo entre professor-aluno, passa a ter os subsídios necessários para interagir no meio em que vive de maneira consciente e participativa.

Direcionamos esta unidade didática ao sexto ano da escola do campo, baseados nos objetivos do plano de trabalho instituído para este nível de ensino no que tange à leitura. A produção escrita, nesta unidade, configurar-se como a materialização e objeto de avaliação quanto ao alcance destes objetivos.

A escolha dos gêneros trabalhados foram aleatórias e diversificadas cuja temática objetiva, principalmente, a valorização da vida no campo, despertando o sentimento de pertencimento do sujeito a este espaço.

Acredita-se que, portador deste sentimento, o sujeito sentir-se-á como parte integrante de algo maior com que ele tem responsabilidade e no qual, conseqüentemente, atuará de forma consciente e participativa.

## Aula 1- Apresentando o Tema: A vida no campo.

*Objetivo: Diagnosticar o posicionamento dos alunos com relação à vida no campo e explorar as suas percepções enquanto sujeitos que vivem neste espaço; Reconhecer a importância de se envolver em questões de interesse coletivo pautadas pela ética da responsabilidade; Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões.*

Entende-se a necessidade de que o sujeito do campo se reconheça em seu potencial e como peça fundamental nas engrenagens da sociedade. Segundo Caldart (2008) os sujeitos da nova geração estão sendo deseducados para viver no campo, perdendo sua identidade de raiz e seu projeto de futuro.

Para isto, visualizamos a importância de práticas pedagógicas imbuídas do objetivo de valorizar a vida no campo e comprometidas com esta realidade.

Assim, Iniciaremos com uma roda de conversa com a sugestão de alguns questionamentos: você aprecia a vida no campo? O que você mais gosta de fazer? Você acredita que é possível continuar vivendo no campo? Cite pontos positivos e negativos. Cite elementos que a palavra campo nos remete...

### **O GÊNERO DISCURSIVO RODA DE CONVERSA:**

É um gênero que permite o diálogo e a interação dos sujeitos, valorizando a identidade de cada um. E, no trabalho com a linguagem verbal, estabelecem-se trocas enriquecedoras.

## Aula 2- Apreciando as Belezas que nos Rodeiam.

*Objetivo: Apreciar e registrar imagens que representem o belo da vida no campo de acordo com as concepções de cada um e que, na maioria das vezes passam despercebidas; Desenvolver o olhar crítico e respeitoso.*



Segundo Freire (2011), a leitura de mundo antecede a leitura da escrita, então começamos com um passeio de deleite: cada um com uma máquina fotográfica ou com a câmera do seu celular deve fotografar imagens que lhe chame atenção.

### **O GÊNERO DISCURSIVO FOTOGRAFIA:**

Produzir fotografias é hoje um ato corriqueiro. Toda a imagem contém uma mensagem e uma intencionalidade que, mesmo que não expressas verbalmente, estão implícitas desde o momento em que o sujeito seleciona a imagem que deverá ser otimizada e cuja capacidade de transmitir ideias é tal qual a de um texto de estrutura verbal.

Assim, a fotografia se configura como um gênero discursivo com grande potencialidade para a aprendizagem escolar onde o texto deixa de ser apenas um instrumento de ensino dimensionando a leitura como prática social.

## Aula 3- Expressando emoções e impressões através da Inspiração.

*Objetivo: Ler e interpretar o gênero discursivo fotografia;  
Criar poesias explorando a relação entre imagem e texto verbal.*



*O sol nascente da manhã  
Enche os olhos de luz.  
A tarde é à toa  
Com conversa boa  
Tudo se transforma em paz.  
Ao fim do dia  
Observar o pôr-do-sol  
É uma dádiva de alegria.*

*Alana ( 6º ano)*

As fotos retiradas no passeio servirão de inspiração para colocar no papel, todo o sentimento de pertencimento despertado pela leitura das imagens principalmente quando consideramos que, segundo Alencar apud Rojo ( 2012 ) os elementos visuais devem ser entendidos como modos de dizer. Cada aluno deverá escolher uma das fotos que possui para realizar uma poesia a partir do que as imagens lhe sugerem.

### **O GÊNERO DISCURSIVO POESIA:**

Entendemos o gênero poesia como uma forma de expressar emoções e impressões através de uma linguagem expressiva. É um gênero literário que se estrutura através do jogo das palavras caracterizados pelos recursos expressivos sonoros ( estrofação, rimas, aliterações), semânticos e gráficoespacial.

## Aula 4- Valorizando a Experiência e a Sabedoria Conquistada pelo Tempo.

*Objetivo: Possibilitar vivências significativas; Entrevistar os dois moradores mais antigos da localidade para conhecer e estabelecer vínculos entre o passado e o presente valorizando a cultura e posicionando-se frente a ações futuras.*



De acordo com BALTAR ( 2011 ) faz-se necessário oportunizar aos nossos alunos a integração às situações reais de suas vidas através do contato com o mundo da linguagem verbal e escrita oferecido pelo gênero entrevista . Para isto, propomos a realização de uma entrevista a ser realizada com os dois moradores mais antigos da localidade. Em um primeiro momento decide-se quem serão estas pessoas, como será feito para chegar lá e, coletivamente, o grupo produz as perguntas que farão parte da entrevista.

### **O GÊNERO DISCURSIVO ENTREVISTA:**

É um gênero que se caracteriza por sua estruturação dialogal, com perguntas e respostas precedidas por uma contextualização realizada pelo entrevistador. As perguntas, mesmo que anteriormente planejadas, podem ser redirecionadas dependendo das respostas do entrevistado. Para isto, faz-se necessário o preparo e a clareza dos objetivos que pretendem ser alcançados.

## Aula 5- Defendendo a Vida no Campo.

*Objetivo: Ler, interpretar e produzir uma história em quadrinho defendendo o seu ponto de vista sobre a vida no campo; Expressar-se de maneira consciente produzindo gêneros apreciados pelo grupo.*



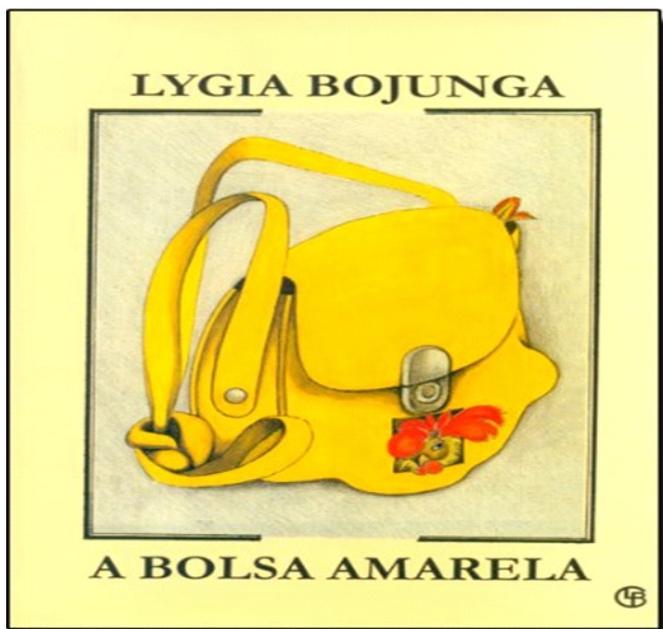
Após a leitura e discussão da ideia principal da história em quadrinho acima, cada aluno deverá se posicionar com a produção de um quadrinho e/ou uma história em quadrinho defendendo, a partir de seu ponto de vista, a vida no campo. Barbosa (2004) afirma que as histórias em quadrinho fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, fato este que aumenta a motivação dos alunos para o conteúdo e desafia ainda mais o senso crítico.

### O GÊNERO DISCURSIVO HISTÓRIA EM QUADRINHO:

A história em quadrinho é composta basicamente de quadros, balões e legendas que combinam imagens e texto e que devem ser lidos de forma sequencial. Através desta associação de elementos se constitui em um gênero bastante apreciado pelos alunos desta faixa etária.

## Aula 6- O reconhecimento do sujeito.

*Objetivo: Ler e vivenciar as etapas da hermenêutica literária; Compreender e fruir da obra alcançando o seu potencial transformador e humanizador.*



Segundo Rouxel apud Dalvi (2013, p.32) Pela leitura sensível da literatura, o sujeito leitor se constrói e constrói sua humanidade. Partindo desta premissa, primeiramente será solicitada a leitura individual e posteriormente apresentação para o grande grupo do livro “A bolsa amarela” de Lígia Bojunga. O livro é um dos clássicos da literatura infanto-juvenil brasileira. Na obra a autora nos leva a refletir sobre a vida da personagem e as vontades que ela tem e que coloca dentro da bolsa amarela. Com o desenrolar da narrativa estas vontades vão diminuindo e tomando outras proporções à medida que a personagem entende que quando nos conhecemos melhor e aceitamos a nossa condição as coisas passam a tomar outras dimensões. Sugere-se alguns questionamentos: Quem nos conta esta história? Onde? Quem são os personagens? Qual é o

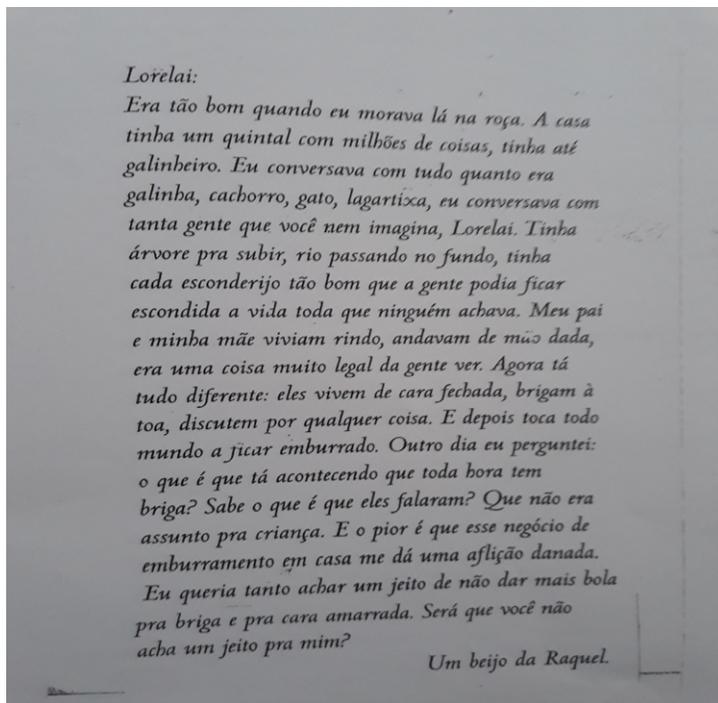
principal? O que diz e como diz o texto? Que gênero é este? Que outros gêneros aparecem? (...) Que temas são abordados? Onde estão explicitados? Como começa esta história? Como é a menina Raquel? Quais são as suas angústias? Será que as crianças de hoje também sentem as mesmas dificuldades vividas pela personagem? Como é o nosso lugar na família? E sobre as coisas que a menina guarda na bolsa amarela? O que acontece com o galo Afonso? Por que ele foge do galinheiro? E a guarda-chuva? O que acontece no final? (...)

## **O GÊNERO DISCURSIVO ROMANCE:**

O romance é um gênero literário caracterizado pela hibridez, ou seja, a combinação de gêneros, estilos e linguagens. Possui um enredo revelando começo, meio e fim. Geralmente possui um tempo, um espaço, um narrador, um clímax e um desfecho.

## Aula 7- Ampliando Horizontes.

*Objetivo: Reconhecer a importância de relacionar-se e envolver-se em questões de interesse coletivo; Expressar-se através da produção do gênero carta para efetuar a troca de informações e conseqüente ampliação de conhecimento.*



A carta que aparece em destaque na obra “ A Bolsa Amarela” ressalta o quanto a personagem principal aprecia a vida no campo, defendendo o ponto de vista de que era muito mais feliz quando sua família e ela moravam no campo.

Segundo GERALDI (2004) a carta é um discurso que remete a uma relação intersubjetiva constituída no próprio processo de enunciação, marcada pela temporalidade e suas dimensões. Assim, propõe-se a produção de uma carta que oportunize o intercâmbio entre crianças da escola do campo e da cidade.

Durante a leitura da carta sugere-se alguns questionamentos: Como você acha que a destinatária se sentiu ao ler a carta? Qual a relação entre a destinatária e a remetente da carta? Você ou alguém da sua família costuma receber cartas? De que tipo? Em quais situações? E enviar cartas? Em quais momentos? O que você acha de receber ou enviar cartas pessoais? Por quê?

Logo após a leitura enfática da carta que Raquel escreve à Lorelai, os alunos escreverão cartas para um grupo, da mesma faixa etária deles, de uma escola da cidade, anteriormente contatada pelo professor, contando como é a sua vida no campo ao mesmo tempo que questionarão sobre como é a vida na cidade. Esta atividade pretende ter continuidade culminando com uma visita do grupo de alunos da cidade na escola.

## **O GÊNERO DISCURSIVO CARTA:**

A carta atualmente é um gênero que, com o avanço da tecnologia, deu espaço a outros gêneros como por exemplo, a mensagem de whatsapp, o e-mail. Ela se estrutura através dos elementos: remetente, destinatário, data e local, saudação e despedida.

Uma boa carta tem 5 parágrafos: início envolvente; explicação sobre a finalidade da carta; destaque de um problema; descrição do destaque ou problema com detalhes da sua vida; um fechamento que inclui pensamentos dos primeiros parágrafos.

## Aula 8, 9 e 10- Expressado o Sentimento de Pertencimento:

*Objetivo: Engajar-se e contribuir com a busca de conclusões comuns de relevância social expressando-se artisticamente; Revelar o sentimento de pertencimento e valorização à vida no campo reconhecendo o seu papel enquanto sujeito.*

### A VIDA NO CAMPO



Segundo Geraldi (2004) a linguagem é uma forma de interação humana que possibilita uma troca de informações de um emissor a um receptor.

Além disso, de acordo com o artigo segundo das diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo diz que:

*...a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes a sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por estas questões à qualidade de vida...*

Diante destas afirmações, como culminância desta unidade didática, propomos a edição de um filme curta-metragem onde os alunos deverão expressar todo o sentimento de pertencimento e valorização da vida no campo despertado durante o trabalho. Além disso, almeja-se a divulgação em meios midiáticos para que outros alunos, de outros grupos e escolas, possam compartilhar desta experiência, principalmente quando consideramos que, segundo Pires ( 2002) a produção de vídeos oportuniza grandes trocas positivas e significativas.

Em um primeiro momento, o estudo do gênero discursivo, o preparo do roteiro coletivamente; as escolhas dos personagens e atenção aos elementos relacionados à fala e postura corporal; local de gravação, vestuário, etc. Realizado este preparo, iniciam-se os ensaios que serão seguidos da gravação. Após a gravação a edição do filme e a tentativa de veiculação do mesmo.

## **O GÊNERO DISCURSIVO CURTA-METRAGEM:**

É um filme cuja duração é de até 30 minutos com intenção estética, informativa ou educacional. Caracteriza-se pela dialogicidade com outros gêneros e se estrutura nas seguintes etapas de produção: criação do roteiro, escolha do elenco, local, equipamentos, figurino, objetos e utilitários, ensaio, preparação do cenário, ação, montagem e ajustes e divulgação.

## REFERENCIAL TEÓRICO

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. In: Estética da criação verbal. Introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 5 ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2010.

BALTAR, Marcos. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal em sala de aula**. Caxias do Sul: EDUCS, 2004.

BARBOSA, A. Et.al. **Como usar as histórias em quadrinho em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

BOJUNGA, Lygia. **A bolsa Amarela**. Rio de Janeiro: Editora Agir, 2001.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Curricular Comum**. Brasília: MEC, 2016.

BRASIL. **Referenciais para uma política nacional de Educação do Campo: caderno de subsídios**. Secretaria da Educação e Tecnológica, grupo de trabalho da Educação do Campo. Brasília: 2004.

DALVI, Maria Amélia e orgs. **Leitura de Literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

CALDAT, Roseli Salete. **Por uma educação do campo: campo, políticas públicas**, educação. Brasília: Incra MDA, 2008.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. São Paulo: Cortez, 2011.

GERALDI, João Wanderly. **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2004.

KOCH, INGEDORE VILLAÇA; ELIAS, VANDA MARIA. **Ler e compreender os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.

PIRES, E. G. A experiência audiovisual nos espaços educativos. **Comunicação & Educação**. São Paulo, n. 25, p. 94 – 100, set./dez. 2002. Disponível em: <

<http://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/42298> >. Acesso em: 1o de agosto de. 2018.

ROJO, Roxane. SALES, Glaís. **Gêneros orais e escritos na escola**. São Paulo: Mercado de Letras, 2004.

\_\_\_\_\_. MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

